



Gláucia Maria dos Santos Jorge



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

glauciajorge@gmail.com

ENTREVISTA COM HÉRCULES TOLÊDO CORRÊA

RESUMO

Entrevista realizada pela professora Gláucia Jorge com professor Hércules Tolêdo Corrêa é Doutor em Educação - área Educação e Linguagem – pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2002); Mestre em Letras: Estudos Linguísticos pela UFMG (1996); e graduado em Letras/Português pela UFMG (1989). Fez estágios científicos avançados de pós-doutoramento (Pós-Doc) na York Univeristy, em Toronto, no Canadá, no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018, e na Universidade do Minho, em Braga, Portugal, no primeiro semestre de 2007. O tema da entrevista foi sua experiencia de pos doutorado na York Univeristy, em Toronto, no Canadá.

INTERVIEW WITH HERCULES TOLÊDO CORRÊA

ABSTRACT

Interview by Gláucia Jorge with Professor Hercules Tolêdo Corrêa PhD in Education - Education and Language area - Federal University of Minas Gerais - UFMG (2002); Master of Arts: Language Studies from UFMG (1996); and graduated in Letters / Portuguese from UFMG (1989). He did post-doctoral advanced scientific internships at York Univeristy in Toronto, Canada in the second semester of 2017 and the first semester of 2018, and at the University of Minho in Braga, Portugal in the first semester of 2007. The subject of the interview was his postdoctoral experience at York Univeristy in Toronto, Canada.

Submetido em: 06/02/2019

Aceito em: 29/08/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p166-174>



Hércules Tolêdo Corrêa é Doutor em Educação - área Educação e Linguagem – pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2002); Mestre em Letras: Estudos Linguísticos pela UFMG (1996); e graduado em Letras/Português pela UFMG (1989). Fez estágios científicos avançados de pós-doutoramento (Pós-Doc) na York University, em Toronto, no Canadá, no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018, e na Universidade do Minho, em Braga, Portugal, no primeiro semestre de 2007. Atualmente é professor associado do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, na área de Letramento, Alfabetização e Novas Tecnologias para a formação do professor, e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de Ouro Preto, onde atua na linha de pesquisa Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação e ministra disciplinas sobre Multiletramentos e formação de leitores e de professores e Tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação.

É líder do Grupo de Pesquisa MULTDICS - Multiletramentos e uso das TDIC na Educação, registrado no CNPq (www.multdics.cead.ufop.br). Tem experiência nas áreas de Letras e Educação, com ênfase em Multiletramentos, Letramento Literário, Letramento Digital, Letramento Acadêmico, Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia da Pesquisa Científica em Educação e Letras, Iniciação à Pesquisa Linguística, dentre outras disciplinas, em cursos de Letras, Pedagogia, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Tem livros e capítulos de livros publicados e organizados sobre leitura, leitura literária, psicolinguística e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de linguagem, além de publicações em periódicos (revistas acadêmicas) e eventos nacionais e internacionais. Atuou também como coordenador pedagógico do Pró-Letramento e do PNAIC-UFOP.

A entrevista a seguir foi realizada pela professora Gláucia Jorge – PROMESTRE-FAE-UFMG e professora associada do Departamento de Educação e Tecnologias – DEETE - do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP.

GLÁUCIA JORGE

Professor Hércules, conforme informado no texto introdutório desta entrevista, entre agosto de 2017 e agosto de 2018, você esteve na York University, com o objetivo de realizar estágio pós-doutoral desenvolvendo pesquisas sobre a temática “Multiletramentos e multimodalidade na educação básica: contrastes entre escolas públicas brasileiras e canadenses”. Gostaríamos que falasse um pouco sobre os trabalhos que antecederam essa pesquisa e o trabalho que foi realizado neste período. Gostaríamos que contextualizasse esse trabalho na cidade de Toronto e que tipo de trabalho foi realizado.

HÉRCULES TOLÊDO CORRÊA

Um estágio pós-doutoral em terra estrangeira sempre costuma constituir uma experiência muito rica e diversificada. Gosto sempre de explicar aos meus alunos e também para pessoas que não estão muito acostumadas com o universo acadêmico o que costuma ser o chamado pós-doutorado. Esta é a minha segunda experiência com este tipo de trabalho. Em 2007, passei um semestre na Universidade do Minho, em Braga – Portugal, e também foi uma experiência muito incrível, mas desta vez foi mais incrível ainda, porque os contrastes culturais foram bem maiores. A começar que o Canadá e, principalmente, Toronto, são locais multiculturais. A cidade de Toronto, na província de Ontario, situada às margens do lago que também nomeia a província, o menor dos chamados Grandes Lagos, que demarcam a fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos da América, é considerada uma das cidades mais multiculturais e multilinguísticas do mundo, quiçá “a mais multicultural e multilinguística” de todas. Seu lema é: “Diversity our strength”, algo bem próximo a “A diversidade é a nossa força”. Essa foi uma das principais razões que me motivaram a fazer contato com pesquisadores das duas maiores universidades da província: a University of Toronto e a York University, a fim de planejar um estágio de pós-doutoral na região (as universidades canadenses recebem-nos como *visiting scholars*, expressão que pode ser entendida como um “pesquisador visitante”). Depois de algumas pesquisas nos *sites* das duas universidades e trocas de *e-mails* com pesquisadores que se despontavam em ambas, estabeleci uma parceria com a Professora Heather Lotherington, da Faculty of Education da York University, para realizar meu trabalho no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018. Isso aconteceu em meados de 2015. Minha intenção inicial era afastar-me de minha instituição de origem, a Universidade Federal de Ouro Preto, no segundo semestre de 2016 e primeiro de 2017, mas nesse período minha futura supervisora estaria em ano sabático, realizando pesquisas na Austrália. Tendo em vista a comunhão de interesses entre minha supervisora e os meus, optei por aguardar o seu retorno para realizar meu estágio em terras canadenses. De acordo com informações constantes no *site* da York University, os interesses acadêmicos da professora são “educação multilinguística; letramentos multimodais; letramentos e cultura, comunicação e educação”, bastante próximos dos meus interesses, que tenho ministrado disciplinas como “Multiletramentos e formação de leitores e professores” e “Metodologias e práticas de ensino na docência”, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP, bem como orientado dissertações acadêmicas e participado de inúmeras bancas de mestrado e doutorado acerca dos multiletramentos, letramento literário, letramento digital e letramento acadêmico, dentre outras temáticas relacionadas à área da linguagem, leitura e escrita.

Como não tive bolsa de fomento à pesquisa, tendo eu mesmo custeado meu estágio, durante o ano letivo universitário canadense que se iniciou em setembro de 2017 e finalizou em junho de 2018, estive por duas temporadas na cidade de Toronto e pude participar como observador-ouvinte-participante

dos seguintes cursos e seminários: (1) Curso de Inglês Segunda Língua intensivo com cerca de 5 horas-aula diárias oferecido por um centro internacional de ensino de línguas situado na área central de Toronto, ao lado da Union Station. (2) Participação como ouvinte no seminário de pós-graduação EDUC 5100 6.0: Research and Issues in Language, Culture and Teaching, ministrado pela professora Dra. Sarah Barrett. (3) Participação como ouvinte na disciplina EDUC 3610 – New media literacies and culture, ministrada pela professora Dra. Heather Lotherington, minha supervisora na York University. (4) Além dessas atividades, ainda fiz pesquisa bibliográfica sobre multiletramentos na biblioteca do OISE – Ontario Institute of Studies Education, da Universidade de Toronto e na Scott Library da York University, ambas especializadas na área de Educação. Também mergulhei em duas obras publicadas pela Professora Heather Lotherington e colaboradores (*Teaching Young Learners in a Superdiverse World Multimodal Approaches and Perspectives*, de 2017, e *Pedagogy of multiliteracies: Rewriting Goldilocks*, 2011), sobre pesquisa-ação desenvolvida durante cerca de 10 anos na Joyce Public School, na periferia de Toronto. (5) Por fim, fiz uma observação de abordagem etnográfica das aulas ministradas pelo Prof. Christopher Snow, da Elementary School, na Huron Street Public School, situada em The Annex, bairro centro da Old Toronto.

GLÁUCIA JORGE

Professor, como foi acompanhar esse trabalho do Prof. Snow na educação básica no Canadá? Quais foram as principais diferenças identificadas entre o ensino canadense e brasileiro? Como estão sendo divulgados os resultados desse seu estágio?

HÉRCULES TOLÊDO CORRÊA

Como hoje em dia cerca de metade da população que vive em Toronto é de imigrantes, as escolas públicas também recebem um número muito grande de filhos desses imigrantes. Na Joyce Public School, escola situada em um bairro mais afastado de Toronto, o número de crianças que não têm o inglês como primeira língua é de 161, para um total de 265 crianças, o que corresponde a mais de 50%. Na Huron Street Public School, conforme consta no *site* do Toronto District School Board - TDSB, esse percentual é um pouco menor, um pouco menos de 50%, num universo de 400 crianças. Então, o professor precisa lidar com essa multiplicidade cultural todo o tempo. A turma observada, do grau 4, correspondente ao nosso 4º ano (ver imagem), tinha alunos de múltiplas ascendências e isso é claramente perceptível quando se vê o diário do professor: nomes e sobrenomes de diferentes nacionalidades. São muitos os nomes latinos, asiáticos, africanos e do Oriente Médio Elementary School corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, com crianças e pré-adolescentes de 6 a 11 anos de idade. No Canadá, a

obrigatoriedade de ingressar na escola começa nessa faixa etária. Aqui no Brasil, ainda bem, a obrigatoriedade já começa na educação infantil. As *Elementary School*/canadenses são públicas e em período integral. O ensino é considerado de qualidade (auferida pelos testes provinciais, as avaliações sistêmicas em leitura, escrita e matemática) e a criança deve ser matriculada numa escola da região onde mora. Para filhos de imigrantes recém-chegados, existe um acompanhamento inicial diferenciado para ajudar na integração e aprendizado da língua em praticamente todas as escolas. Existem opções de escolas religiosas e também a algumas escolas particulares chamadas “escolas alternativas”, onde o método de ensino mescla a educação tradicional com atividades artísticas e colaborativas. Os pais podem escolher em que tipo de escola colocar seus alunos. Mas a grande maioria opta pela escola pública, gratuita e de qualidade atestada.

Toronto é a maior cidade canadense e um dos mais importantes centros financeiros do país. Nas últimas décadas recebeu e recebe imigrantes de várias partes do mundo. Portanto, é o que podemos chamar de cidade multicultural por excelência: nela vivem e convivem muitos asiáticos, africanos, sul-americanos (chamados de latinos), europeus de diferentes países; e com muitas religiões que não são muito comuns no Brasil (por exemplo, muçulmanos, sikhis, budistas e judeus). Cerca de metade de sua população não nasceu no país, o que se reflete nos números de estrangeiros e filhos de estrangeiros nas escolas públicas, conforme apresentado anteriormente. Muitas línguas são faladas pelas famílias que moram na grande Toronto, um complexo de cidades conurbadas, mas a principal língua, utilizada nas transações comerciais, placas indicativas e documentos oficiais, é o inglês. 56% dos habitantes da grande Toronto têm o inglês como primeira língua, ou seja, pouco mais da metade da população. A outra metade tem o inglês como segunda língua, portanto, sempre que podem, comunicam-se em suas “línguas de casa”. Ao todo, estima-se que são falados mais de 160 idiomas em toda a região, embora 35 sejam as predominantes. Frequentemente temos a informação de que o Canadá é um país bilíngue, haja vista sua colonização inglesa e francesa, mas na província de Ontário apenas 1,2% da população tem o francês como primeira língua, ou seja, não há muito intercâmbio entre as províncias de Ontário (anglófona) e Quebec (francófona). A segunda língua mais falada na grande Toronto é o italiano (cerca de 3,5% da população). Em seguida vêm línguas chinesas (como o cantonês e o mandarim), faladas por 3,2% da população. Português e o espanhol têm 2% de falantes na região, sendo que a variedade europeia do português ouvido em Toronto é maior do que a variedade brasileira. Em seguida, vêm as línguas bengali, urdu, punjabi, tagalog, russo, farsi (para melhor compreensão e aprofundamento desses dados, remetemos visualizar o mapa das línguas da grande Toronto em http://www3.thestar.com/static/PDF/20071230_ID06.pdf). Uma visada no mapa da cidade nos permite identificar lugares que concentram determinadas origens da população, os chamados bairros étnicos: Little Portugal, Little Italy, China Town, Korea Town, Bathurst Street e sua comunidade judaica.

Muitas comunidades produzem suas revistas e jornais em suas línguas nativas, com o objetivo de divulgar acontecimentos de interesses desse público e também valorizar suas culturas e tradições. Para citar dois exemplos mais próximos da cultura ibero-americana e aos quais tivemos acesso durante nossa estada na província de Ontario, sugerimos conhecer o *site* da revista *Latinos* (<http://latinomag.com>), voltada para esse público, e o Jornal de Toronto (<https://jornaldetoronto.ca>), que apresenta excelentes matérias sobre imigração, a vida dos brasileiros no Canadá, serviços específicos para imigrantes, dicas de inglês, anúncios de profissionais liberais como psicólogos, médicos e advogados. Além disso, há alguns bares e restaurantes brasileiros na cidade, onde podemos nos sentir em casa, ouvindo, lendo, falando e escrevendo português durante quase todo o tempo. Como na maioria das grandes metrópoles, é fácil encontrar restaurantes de comida asiática (chinesa, japonesa, coreana, filipina, tailandesa, taiwana, vietnamita), italiana, grega e francesa. Abundam ainda, pela cidade, restaurantes e lanchonetes de origem árabe, indiana, africana, latino-americana (mexicanos e peruanos, principalmente). Registramos, ainda, no bairro The Annex, restaurantes de comida húngara, *québécoise* (a parte francófona do Canadá), além dos cosmopolitas *fast-foods*.

Uma coisa que vi bastante em Toronto, principalmente no bairro em que me hospedei, The Annex, foram caixas-bibliotecas cuidadosamente colocadas nos jardins das casas em Toronto, para que os transeuntes peguem e levem as obras que lhes interessarem. Muitas vezes, saía pelo bairro em que residia só para garimpar livros e CDs nessas “*little library*”, geralmente de madeira e pintadas de vermelho, que enfeitam os *front yard*, além das flores e cores que abundam na primavera. Lojas de livros e de artigos musicais também costumam colocar alguns produtos para que os transeuntes levem consigo gratuitamente. Muitos objetos de decoração e utensílios de casa, e até móveis e eletrodomésticos, são disponibilizados para os passantes. Trata-se de um costume da população, que joga fora aquilo que ainda pode ser utilizado por outros. Pessoas de diferentes níveis econômicos e sociais não se constrangem em pegar e levar, foi a impressão que tive. Quanto à circulação de livros, ainda vale ressaltar que, mesmo com a concorrência feroz dos dispositivos móveis que permitem ouvir música, ver vídeos ou fotografar, ainda encontramos, nos diferentes espaços públicos, crianças, jovens e adultos mergulhados na leitura dos clássicos, dos livros de bolso, dos *best-sellers*... todo tipo de leitura.

Especificamente com relação às observações etnográficas que fiz na Huron Street Public School, o que me chamou a atenção foi a maneira como o Prof. Snow, conforme política adotada em todo o sistema de ensino da província, desenvolve seu trabalho didático-pedagógico na perspectiva da “Aprendizagem baseada em Projetos” (*Project based learning*) e na “Aprendizagem baseada em inquérito” (*Inquiry Based learning*). É claro que existe um currículo, um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas, mas a maneira como os professor e alunos trabalham, a forma de organização do tempo e do espaço pedagógicos, assemelhando-se, muitas vezes, a um escritório profissional em que diferentes

peças desenvolvem um trabalho, torna o ensino muito mais específico e envolvente. A sala de aula do Prof. Snow, como as demais salas de aula que vi nas escolas públicas de Toronto, tem muitos livros e tem alguns computadores portáteis. Não são os computadores mais modernos, mas há conexão com a internet e os alunos efetivamente usam esses equipamentos para fazerem pesquisas, para redigirem os textos, para editarem imagens, enfim, para produzirem materiais que são apresentados à turma, em determinados momentos, como um publicitário apresenta suas peças para um cliente ou como um gestor apresenta os dados da empresa para os funcionários, ou seja, a sala de aula funciona como um universo profissional, de certa forma, em que crianças de 9 ou 10 anos atuam como sujeitos responsáveis, envolvidos no cumprimento de suas metas, estabelecidas de comum acordo entre professores e grupos de sala de aula. Sei que no Brasil há iniciativas pontuais de desenvolvimento de projetos em algumas escolas, em algumas salas de aula, em alguns momentos da sala de aula de determinados professores, mas aqui não há uma política pública mais geral de implantação e desenvolvimento desse tipo de aprendizagem, diferentemente do que vi em Toronto. Sei também que o desenvolvimento de um trabalho desse tipo depende, e muito, da formação do professor, de um investimento na carreira do professor, dando-lhe tempo para planejamento e execução desse trabalho. Neste momento, estou trabalhando ainda na produção acadêmica a partir do meu diário de campo, do material fotográfico que colhi e de todos os outros materiais que coletei. Muitos dos frutos desse estágio de pós-doutorado ainda estão crescendo, outros já estão prontos para serem colhidos: tenho dois artigos já produzidos, aguardando publicação, um em livro a ser publicado pelo pessoal da Universidade Federal de São Carlos e outro numa revista da Universidade de Campinas, a *Trabalhos em linguística aplicada*. Também já enviei para a revista *Signo*, da Universidade de Santa Cruz do Sul, uma entrevista realizada com as professoras Heather Lotherington e Cheryl Paige e estou trabalhando, neste momento, na edição de uma entrevista que fiz com o Professor Christopher Snow, que inclusive ganhou um prêmio em 2018 do primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, pelo trabalho que tem desenvolvido na Huron Street Public School. Ainda não sei em que revista esta entrevista será publicada, mas o vídeo está disponível no site do grupo de pesquisa MULTDICS (www.multdics.cead.ufop.br).

GLÁUCIA JORGE

Professor Hércules, soubemos também que seus estudos já renderam um evento no Brasil com participação, via videoconferência, de professores e pesquisadores canadenses. Fale um pouco sobre esse evento e a repercussão do trabalho. Gostaríamos também de falar um pouco sobre seus planos futuros, nessa relação entre UFOP e universidades canadenses.

HÉRCULES TOLÊDO CORRÊA

Acredito que seja obrigação de todo pesquisador que se afasta das atividades em sua universidade, dar um retorno do trabalho desenvolvido. Foi assim que o grupo de pesquisa MULTDICS, que eu tenho coordenado desde sua criação, em 2013, promoveu a III JORNADA do grupo, realizada no dia 17 de setembro de 2019, com participação das professoras Heather Lotherington e Cheryl Paige, que falaram do trabalho desenvolvido na Joyce Public School entre 2002 e 2012, que fez com que a escola aumentasse consideravelmente seus escores em avaliações de ensino e ganhasse prêmios nacionais e internacionais, e com o Professor Christopher Snow, atuante na Elementary School e que também foi premiado pelo Primeiro-Ministro canadense, Justin Trudeau, pelo seu trabalho, em 2018. Essas videoconferências estão disponíveis para quem quiser assistir no site www.multdics.cead.ufop.br.

Minha relação com a York University e com outros pesquisadores de Toronto, como a professora Rena Helms-Park, psicolinguista da University of Toronto, com quem tive oportunidade de conviver no tempo em que estive em terras canadenses, continua firme. Tenho a intenção de realizar pesquisas futuras na área de psicolinguística e letramentos. O trabalho de pesquisa e as parcerias do professor também rendem frutos para seus orientandos. Minha ideia é de que futuros orientandos de mestrado e doutorado em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto possam também realizar pesquisas em Toronto, firmando uma parceria entre o Brasil-Canadá. Infelizmente, o cenário atual para o desenvolvimento da pesquisa é muito incerto e nebuloso, mas estamos firmes, resistiremos ao máximo para não perdermos todos os avanços que conseguimos, nas últimas décadas, em termos de desenvolvimento científico na área da educação e linguagem.

GLÁUCIA JORGE

Professor Hércules, agradecemos muito a entrevista concedida e desejamos êxito nos projetos futuros.

HÉRCULES TOLÊDO CORRÊA

Eu quem agradeço a oportunidade de falar um pouco sobre o trabalho que desenvolvi no Canadá e que tem ainda rendido frutos para nós, do MULTDICS, já que você também integra o grupo e é parceira de tantos trabalhos realizados. Ter a oportunidade de publicar esta entrevista na revista *Debates em Educação* é uma honra para mim.

PUBLICAÇÕES DE DESTAQUE DO PROFESSOR HÉRCULES CORRÊA

Artigos em periódicos

CORRÊA, H. T.; CASTRO, M. de. Multiletramentos em aulas de português em uma escola pública de Ouro Preto/MG. *Perspectiva (UFSC)*, v. 36, p. 851-874, 2018.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. Multiletramentos e usos das TDIC por alunos de cursos técnicos. *Trabalhos em linguística aplicada (Unicamp)*, v. 55, p. 241-261, 2016.

Livros publicados/organizados ou edições

CORRÊA, H. T.; TONINI, A. M. (Org.). **Letramentos múltiplos e multiletramentos: entre teorias e práticas**. 1. ed. Várzea Paulista: M&W Comunicação Inte, 2017. v. 1. 216 p.

CORRÊA, H. T. **Oficina de Letramento Acadêmico**. Ouro Preto: UFOP, 2017. 92 p.

Capítulos de livros publicados

CORRÊA, H. T.; COSCARELLI, C. Letramento digital. In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. São Paulo: Papyrus, 2018, v. 1, p. 385-386.

CORRÊA, H. T.; COSCARELLI, C. Multimodalidade. In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. São Paulo: Papyrus, 2018, v. 1, p. 467-468.

CORRÊA, H. T.; MILL, D.; BERTOLDO, H. L. Linguagem e tecnologias. In: MIL, (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. São Paulo: Papyrus, 2018, v. 1, p. 398-399.

CORRÊA, H. T.; JORGE, G. O Pró-letramento e a implantação do PNAIC na UFOP. In: CORRÊA, H. T.; TONINI, A. (Org.). **Letramentos múltiplos e multiletramentos: entre teorias e práticas**. 1 ed.Várzea Paulina: M&W Comunicação Integrada, 2017, v. 1, p. 17-30.

CORRÊA, H. T.; AZZI, C. F. A temática da moda em livros para crianças: aspectos estéticos, informacionais e pedagógicos. CORRÊA, H. T.; TONINI, A. (Org.). **Letramentos múltiplos e multiletramentos: entre teorias e práticas**. 1 ed.Várzea Paulina: M&W Comunicação Integrada, 2017, p. 151-166.